

Revista **Toque** **Solidário**

Brasília - DF · Ano V · Edição nº13 · Abril de 2018



Salão de Humor da Cidadania 'PRECONCEITO NÃO TEM GRAÇA'



EVENTOS

Até dia 10 de julho deste ano é o prazo para inscrição e entrega de charges, cartuns, caricaturas e tiras de humor.

SICOOB Planalto Central completa 23 anos

Há 23 anos nascia a Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda. – Sicoob Planalto Central, antes denominada Cecredif. Ao todo, o Sistema Sicoob Planalto Central dispõe de uma rede de 53 pontos de atendimentos concentrados em 13 cooperativas filiadas e mais de 193 mil associados, que possibilitam cada vez mais a expansão e a difusão do cooperativismo de crédito no Distrito Federal e Entorno.

No Sicoob, os resultados não se limitam apenas a números financeiros. A Central também se preocupa com a responsabilidade social e a fidelidade de seus associados.

Em conformidade com os sete princípios do cooperativismo, desde o ano de 2012 funcionários da Central realizam trabalhos sociais. Em datas pré-estabelecidas, uma equipe de colaboradores visita o orfanato Filhas de Maria, localizado em Planaltina-GO, para realizar doações de brinquedos e cestas básicas, além de proporcionar momentos de diversão e aprendizados referentes à educação financeira, tendo contado nos últimos anos com a encantadora presença do Coral Sicoob, que realizou apresentações de músicas infantis para as crianças.

O Sicoob Planalto Central também apoia e recebe apoio da Rede Feminina de Combate ao Câncer, situada no Hospital de Base (HBDF). Durante o ano é realizado um ciclo de doações para as mulheres assistidas pela Rede e, especialmente no mês de outubro, a Central dá ênfase à Campanha Outubro Rosa e realiza movimentação interna com as colaboradoras, por meio de palestras e mensagens de alerta e cuidados com a doença.

Ciente de sua responsabilidade também em relação à qualidade de vida no trabalho, a Central realiza ações que demonstram cuidados para com seus funcionários. Assim, foi firmado um contrato com a Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV), para a realização de massagem laboral semanal nos colaboradores. O objetivo dessa ação é proporcionar benefícios à saúde e bem-estar de todos, acarretando melhorias na disposição, concentração e motivação no horário de trabalho.

Com a criação de um comitê de marketing, o Sicoob Planalto Central viu a necessidade de melhorar ações para o público externo, sendo assim, um contrato com uma agência de publicidade foi fechado e, em 2017, criou-se a campanha “Venha Ser Sicoob”, que apresentou os produtos e serviços oferecidos no sistema para todo o DF e possibilitou aparição da marca em rádios, outdoors, no aeroporto, sites, redes sociais, e devido ao sucesso, já está sendo planejada a nova campanha 2018.

Essas ações são apenas algumas amostras das inúmeras realizadas ao longo dos anos. Com apenas 23 anos a Central é uma jovem que caminha pouco a pouco aprendendo com o Sistema. São mais de duas décadas de dedicação e trabalho árduo, para manter a confiança e lealdade de suas filiadas. E para este ano a meta é focar em capacitação de todos os dirigentes e colaboradores por intermédio do Sicoob Universidade e fortalecer a centralização de serviços.

A diretoria executiva agradece às cooperativas filiadas, aos conselhos de administração e fiscais, e a todos os colaboradores pela excelência dos trabalhos prestados.

 **SICOOB**
Planalto Central



Parabéns Brasília!
**Que o sonho de Dom Bosco se traduza em
riqueza grandiosa para que todos os seus
moradores possam, igualmente, dela desfrutar.**

Aplicação financeira
com os melhores juros.
Empréstimos com as
melhores taxas e prazos.



COOSERVCRE

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

SHS Qd. 1 BI A, Lj. 36/37 -
Galeria do Hotel Nacional
Brasília-DF
Tel/fax: 61 - 3226 3321

EVENTOS



06 Salão de Humor da Cidadania "Preconceito Não Tem Graça". Regulamento: www.humordebrasil.com.br

7 Feira de Arte Internacional

8 Pura Arte - Brasília surpreende nas artes visuais.

OPINIÃO

11 Michel Platini Brasília 58 Anos.

OPORTUNIDADES



12 Grafites nas ruas de Brasília

13 Hip Hop promove a diversidade cultural

14 Grafismo - na decoração, na arte e no mundo da moda



20 MEIO AMBIENTE - Borboletas do Cerrado, da designer Janaina Ferreira, inspiram material promocional da cooperativa de crédito, COOSERVCREC.

PANORAMA COOPERATIVO



16 Rede Conquista estimula negócios na Cidade Estrutural

18 6º Encontro de Mulheres Cooperativistas

19 Cooperativa de psicólogos - CBPS

CAMINHO DAS PEDRAS



22 Lojas Colaborativas impulsionam economia criativa

PONTO DE VISTA

23 Eustáquio Santos - Brasília aos 58 anos requer mais cuidados

ENTREVISTA



24 Afonso Magalhães: pré-candidato ao Palácio do Buriti

PRÁTICAS

27 Dificuldade dos catadores e o fechamento do lixão da Estrutural.

GESTÃO



28 Centro Público realiza atividades com grupos organizados

Redes de Negócios

Estamos na era da cooperação, fenômeno que afeta a organização da sociedade, seja nos setores agrícola, industrial, informação e serviço. Na perspectiva de crescimento econômico, as estratégias coletivas de cooperação inovam e ampliam as forma de fazer negócios.

Assim a Rede de Negócios, diferente de instituições isoladas, surge no processo cooperativo, constituindo-se em arranjos que podem ser compostos em diferentes tipos de negócios que mantêm vínculos e relacionamentos para solucionar interesses no processo produtivo.

A interação de estabelecimentos potencializa os arranjos produtivos, fortalece as atividades econômicas e permite alianças estratégicas

para promover capacitação, treinamentos, apoio tecnológico, entre outros, capazes de solucionar processos operacionais e redução de custos na gestão.

Mas antes de investir no mercado, o modelo de negócio cooperativo deve ser desenhado de modo a definir a utilidade daquele serviço para o público destinado, para então realizar o investimento.

É importante ressaltar que o processo cooperativo exige planejamento adequado ao modelo de negócio, considerando a evolução constante do mercado. Neste aspecto, buscar a eficiência operacional, o comprometimento com o cliente e a contínua percepção da utilidade da organização no mercado, são fundamentais, lembrando que a inovação é quando a criatividade gera valor.



Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Diagramação e arte final:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME
Allan Teles

Edição:

Teresinha Pantoja (Jornalista RP 4104 DRT/DF)

Jornalista:

Luísa Dantas (MTB 0010805/DF);

Colaboradores nesta edição:

Eustáquio Santos (Ponto de Vista),
Isadora Oliveira (Matérias Sistema OCDF/Sescoos-DF),
Michel Platini (Opinião), Synara de Almeida (Centro Público)
Kásio Pacheco (Ilustração - Salão de Humor)

Revisão:

Laniér Rosa - (MTB 10745/DF)

Fotografia:

Divulgação/Web

Editora:

Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:

Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:

Distrito Federal e Entorno

Tiragem:

10 mil exemplares

Impressão:

H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:

SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:

E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 99618.7639

Redação / Comercial:

revistatoquesolidario@gmail.com

Salão de Humor da Cidadania 'PRECONCEITO NÃO TEM GRAÇA'



Participantes poderão inscrever charge, cartum, caricatura e tiras de humor e concorrer a prêmios.

A até dia 10 de julho é o prazo para inscrição e entrega dos trabalhos. Poderão participar os cartunistas profissionais ou amadores locais, de todo o Brasil e do exterior, onde cada um poderá concorrer com até três trabalhos inéditos nas modalidades: 1) atitudes preconceituosas; 2) convivência e respeito às diferenças; 3) defesa dos direitos humanos.

A inscrição será efetuada no ato da entrega dos trabalhos e as obras deverão ser enviadas no formato A3, horizontal ou vertical, para o endereço da Cooperativa Central Base de Apoio do Sistema ECOSOL no Distrito Federal, situada no Setor Hoteleiro Sul, Quadra 1, Bloco A, Galeria do Hotel Nacional – Lojas 36/37, Asa Sul, Brasília/DF. O CEP é 70 322 – 900. Os trabalhos deverão ser enviados juntamente com a ficha de inscrição preenchida, pelo Correio ou pessoalmente. Quem optar pode enviar pelo site www.humordebrasil.com.br.

O Salão de Humor da Cidadania "Preconceito Não Tem Graça", pretende ampliar a integração da sociedade à agenda cultural no combate ao preconceito e na defesa de direitos humanos por meio do humor gráfico e criar oportunidade de participação dos artistas do traço no cenário cultural do DF. A proposta é discutir assuntos como combate ao preconceito, fortalecimento da cidadania e promoção dos direitos humanos por meio de charge, cartum, caricatura e tiras de humor.

O projeto é realizado pela Cooperativa Central Base de Apoio do Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília Ltda com fomento do Fundo de Apoio à Cultura – FAC da Secretaria de Estado de Cultura do Governo do Distrito Federal, conforme Termo de Ajuste nº 300/2017, nos termos do Decreto nº 34.785/2013. O projeto tem apoio cultural do Shopping Conjunto Nacional de Brasília e produção da Carcará Editora Produção e Saber.



EXPOSIÇÃO

O Salão de Humor da Cidadania "Preconceito Não Tem Graça" pretende expor no período de 23 a 27 de agosto, no Shopping Conjunto Nacional de Brasília, as obras selecionadas e realizar as atividades paralelas: minicurso de cartazista; oficinas de desenho de humor gráfico, seminário "o humor gráfico e o mercado editorial" e fórum de discussão sobre Bullying e Direitos Humanos.

PRÊMIOS

Aos selecionados pela Comissão Julgadora serão concedidos prêmios aquisitivos nos seguintes valores:

Prêmio Internacional	R\$ 2.500,00
Prêmio Nacional	R\$ 2.500,00
Prêmio Distrito Federal	
1º Lugar	R\$ 2.000,00
2º Lugar	R\$ 1.500,00
3º Lugar	R\$ 1.000,00

Os cartunistas dos melhores desenhos do Distrito Federal selecionados pela Comissão Julgadora, receberão os prêmios:

a) Atitudes preconceituosas	R\$ 800,00
b) Convivência e respeito às diferenças	R\$ 800,00
c) Defesa dos direitos humanos	R\$ 800,00

Os cartunistas dos melhores desenhos do Distrito Federal do Salão de humor na opinião do visitante da exposição (Júri Popular) receberão os prêmios:

a) Atitudes preconceituosas	R\$ 500,00
b) Convivência e respeito às diferenças	R\$ 500,00
c) Defesa dos direitos humanos	R\$ 500,00

Brasília sedia a 1ª Feira de Arte Internacional Pós e Contemporânea

Durante todo o mês de março a capital federal foi sede da 1ª Feira de Arte Internacional Pós e Contemporânea, realizada na Galeria de Arte do Templo da Boa Vontade. Os visitantes puderam receber catálogos gratuitos e tiveram a oportunidade de conhecer pinturas, esculturas, aquarelas, cerâmicas, instalações e diversas manifestações

artísticas de artistas brasileiros e de outros países produzidos nos séculos 20 e 21.

O evento foi organizado pelos artistas Toninho de Souza, Francisco Alves e convidados. Dentre os expositores, estiveram presentes a finlandesa Cisela Björk, o venezuelano Maldonado Diaz, a argentina Laura Lambré, e os brasileiros Tarcisio Pádua, Gilson Filho, Tom Mello e Gersion.

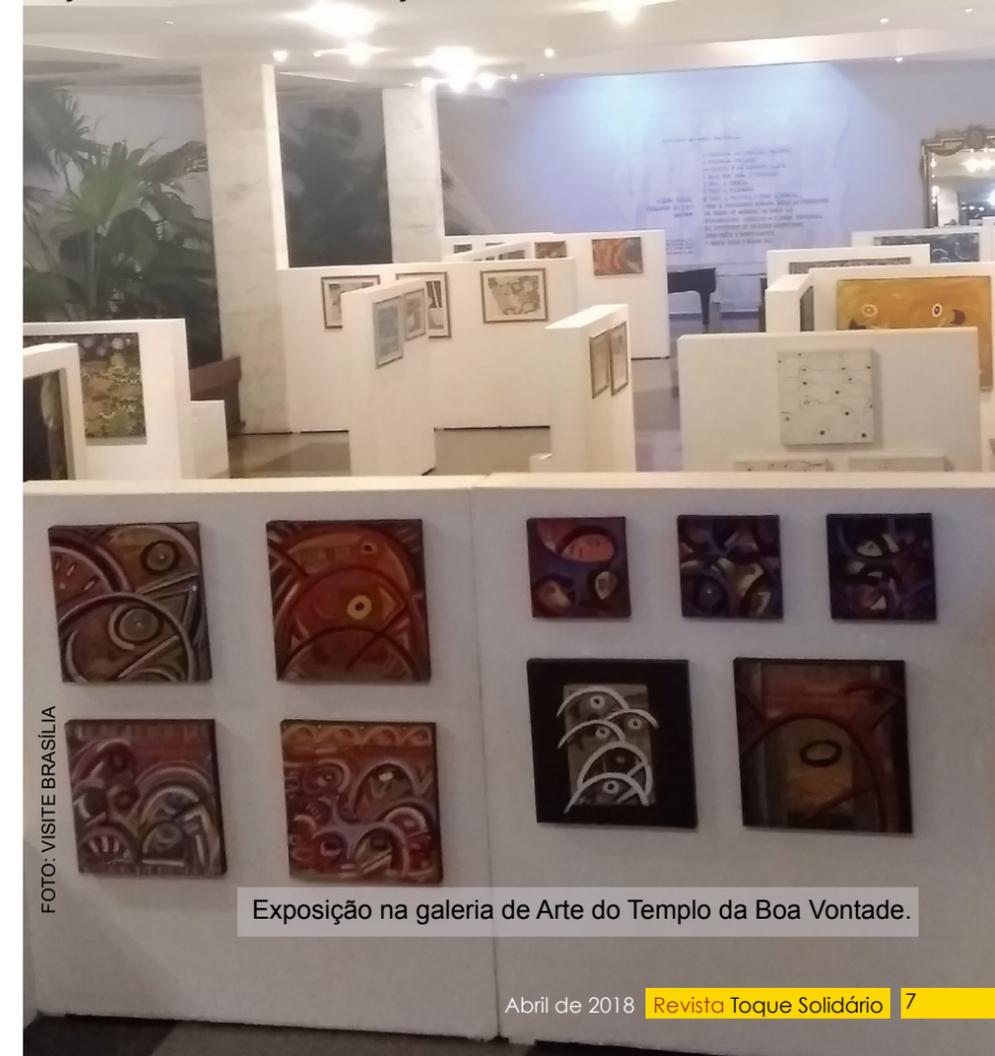


FOTO: VISITE BRASÍLIA

Exposição na galeria de Arte do Templo da Boa Vontade.



Artista plástico, escultor, chargista e cartunista, André Cerino (www.andreecerino.com.br).

BRASÍLIA SURPREENDE

Brasília vem despontando cada vez em um mar de oportunidades com excelentes produções artísticas em charges, cartuns, caricaturas e histórias em quadrinhos. Os assuntos são diversos, com enfoque em paródias, sátiras e histórias reais – como política, cidadania, economia e meio ambiente –, e tudo isso com muito dinamismo. Brasília surpreende e mostra que também tem espaço para a arte das histórias em quadrinhos, charges e cartuns originais, irônicos e muito bem humorados.

PuraArte

Muitos artistas já são velhos conhecidos do público, como o artista plástico, escultor, chargista e cartunista, André Cerino. Nascido em Recife (PE), veio para Brasília em 1983 e, nos últimos 25 anos, já ilustrou diversos livros, jornais e revistas do País. Em seu portal (www.andreecerino.com.br), o visitante pode apreciar pinturas, quadros, desenhos, esculturas e cerâmicas produzidas integralmente pelo artista.

Cerino explica que o talento foi desenvolvido quando ainda era

bem novo, o que logo se tornou uma paixão profissional: “descobri minha vocação lendo livros infantis e fazendo caricaturas de professores”. Foi em uma viagem de férias em Brasília que se apaixonou pela cidade e, logo, acabou mudando para a capital federal. “O que me fez morar aqui foi minha profissão. O grande sonho de um artista é ver seu trabalho publicado. E foi no Jornal de Brasília, como estagiário, que comecei a produzir minhas primeiras charges”, conta.

PAIXÃO PELA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Outro destaque é o artista gráfico pernambucano, Jô Oliveira. Ele é desenhista de histórias em quadrinhos e ilustrador, formado em Comunicação Social pela Escola Superior de Artes Industriais, na Hungria, também é bem conhecido pelo mundo afora.

Em seu portal (www.obrasildejooliveira.com.br), ele reúne dezenas de gravuras, ilustrações, capas de livros e selos postais, com traços marcantes, cheios de cor, vida e paixão pela cultura popular brasileira, onde o cordel é referência.



Jô Oliveira: cordel é referência (www.obrasildejooliveira.com.br)



BRASÍLIA É CANTEIRO DE OPORTUNIDADES

As produções de humor gráfico – sejam de quadrinhos, caricaturas, cartuns ou charges – já fazem parte do cotidiano de Brasília há muitos anos. Porém, com o lançamento da Revista “Samba”, em 2008, editada e produzida por Lucas Gehre, Gabriel Góes e Gabriel Mesquita, outros artistas começaram a se especializar e se dedicar nessa área.

O próprio Lucas Gehre, da LTG Press, destaca-se no mercado com outra proposta editorial: a “Quadrinhas”, histórias de poesias em tiras quadradas. Nela, Lucas desenvolve impressões, insights e olhares mais profundos sobre a vida, situações do cotidiano, amor, passado e memórias.



Quadrinhos: nova proposta editorial, com outros olhares.



Na mesma linha caminha Gabriela Masson, talentosa quadrinista que chamou a atenção da internet com suas tiras da “Garota Siririca”. A artista aposta nas escritas sobre a natureza do prazer feminino, com personagens do cotidiano, reais e engraçadas. A arte, muito colorida, tem forte personalidade e o conteúdo é bem explícito e transgressor.

Para Anna Resende, estudante e aspirante a escritora de quadrinhos, Brasília tem o diferencial da miscigenação de várias culturas, possibilitando histórias autênticas e bem características do “quadrinho”. “Sinto que cada artista tem uma bagagem diferente do outro. E isso é visível em cada quadrinho, história e ilustração que vejo publicada! Por isso acredito que Brasília é um canteiro de oportunidades para quem deseja embarcar nesse segmento”, explica.

5 anos registrando as oportunidades do associativismo, do cooperativismo, da economia solidária e dos direitos sociais.



Presente, Brasília

Revista **Toque Solidário**

www.ecosolbasebrasil.com.br
 revistatoquesolidario@gmail.com
 55(61) 3202 7550
 99618 7639

FOTO: DIVULGAÇÃO



Brasília 58 anos...

Brasília 58 anos, jovem senhora tombada. Cidade planejada, moderna, bonita e inacessível.

Eu, um jovem brasileiro de 35 anos, vi Brasília crescer e, crescendo junto com ela, vi muitas pessoas chegarem em busca de uma vida melhor, de facilidades, de lotes, moradias, de programas sociais, de hospitais, de escolas e de melhores condições.

Brasília encheu de gente, cresceu. Junto com ela, cresceram as desigualdades sociais, a violência, a exclusão, o desrespeito.

Desordenadamente, Brasília cresceu para os lados, aqueles que ficaram fora dos planos de Lucio Costa. E o Plano que era Piloto tenta se manter belo para os que têm olhos apenas para suas grandiosas formas, suas retas, curvas e rampas. Rampas que levam autoridades governamentais para dentro de seus palácios onde exercitam o Poder, mas não levam o cadeirante ao seu destino, simplesmente porque no caminho dele não existem rampas.

Vejo, com tristeza e desesperança, minha cidade ainda jovem tão descuidada. Vejo as pessoas que buscavam uma vida melhor morando em barracos e, desempregadas, vivendo da "ajuda" do governo, acomodando-se com cestas básicas, vale leite, vale gás e outros "benefícios" oferecidos por um governo pouco comprometido com o povo que vive na jovem senhora tombada.

Hospitais cheios de doentes e vazios de médicos. Pessoas esperando transporte de qualidade chacoalham em ônibus velhos e inadequados. Brasília, cidade linda onde cegos andam de mãos dadas com a sorte para se sentirem cidadãos de uma cidade assim: inacessível.

Meus jovens olhos videntes, já sem esperança, veem a Capital da Esperança fazer 58 anos tão despreparada para acolher, com qualidade, os sem poder, sem dinheiro, sem carro, sem saúde e sem teto que nela vivem.

Michel Platini - ativista LGBT e de Direitos Humanos.
 Presidente do Conselho de Direitos Humanos do Distrito Federal.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Grafito é um grito da cidade, diz o artista Daniel “Toys”

na e séria demais o motiva a criar um conceito só seu. “Brasília me dá liberdade de poder criar minha própria arte. É justamente por ser uma cidade política e com poucos grafites que me possibilita criar livremente”, confessa.

Marginalizada para alguns e democrática para outros, o grafito conquistou espaço certo na arte urbana brasiliense. Porém, o programa “São Paulo Cidade Linda” – que consiste em apagar as pichações e alguns dos grafites mais icônicos da cidade –, do prefeito João Doria, reacendeu como nunca o debate sobre o lugar do grafito, da pichação e dos rumos da arte urbana.

O professor Pedro Russi, coordenador do curso de Comunicação da UnB e autor dos livros Paredes que falam: as pichações como comunicações alternativas e Grafitos — trazos de imaginación y espacios de encuentros, explica que ambas as técnicas já caminham de forma separada no Brasil.

“O Brasil é um dos poucos locais onde se diferencia pichação de grafito. Começaram juntos, mas as estéticas foram se distanciando. A experiência do grafito e a do pixo (com “x”, como é grafado nas ruas) se separaram muito por aqui”, explica Russi.



GRAFITES

trazem personalidade para as ruas de Brasília

“O grafito é um grito da cidade”. A frase do publicitário e artista Daniel, mais conhecido como Toys, é certa quando se trata do propósito do grafito. Ele é um dos responsáveis por dar cor, vida, opinião e sensações aos murais e às paredes de Brasília. Em parceria com o sócio Mikael Omik – mais conhecido pelo sobrenome –, a dupla transforma metros e metros de concreto em manifestações artísticas recheadas de cores e significados.

As carinhas, os letterings – arte de desenhar letras combinando formas projetadas e desenhadas com um propósito específico – e os desenhos de Toys & Omik com certeza

nunca passaram despercebidas por você. Elas estão na porta do Parque da Cidade, nas entrequadras, em paredes de agências de publicidade, em casas de luxo. Se hoje a diferença ainda se apresenta como problema para a humanidade, para os dois artistas ela é a solução.

Para Toys, o fato de Brasília ser perfeitamente planejada, pla-

O hip hop floresceu em Brasília



FOTO: PEDRO VENTURA/AGÊNCIA BRASÍLIA

Com muita personalidade e harmonia, o movimento cultural iniciado na década de 1960 nos EUA consolida sua presença em Brasília. Ritmos precisos, muita batida, desabafos transformados em canções. O hip hop, hoje, pulsa nas veias do brasiliense. Como movimento cultural, a tendência é composta por quatro pilares principais: o rap (sigla para rhythm-and-poetry), os DJs com suas bases, o break dance e o grafito. Enquanto estilo musical, muitos também consideram o hip-hop como sinônimo de rap, onde um MC disfarça suas rimas em cima de uma base tocada por um DJ.

No Distrito Federal, o movimento hip hop iniciou-se como uma discussão e forma de protesto contra

o preconceito contra negros e nordestinos, a exclusão dos jovens de periferia e a miséria na cidade.

Nessa época, o movimento lutava para salvar os jovens da violência entre gangues das Regiões Administrativas, principalmente na Ceilândia, onde nasceram grupos como DF Zulu Breakers e Câmbio Negro. Este último chegou a fazer sucesso em todo Brasil e ganhar o prêmio de Melhor Grupo de Rap no Vídeo Music Brasil de 1999.

Outra figura clássica que nasceu no DF e ganhou o Brasil é a cantora Ellen Oléria, que saiu de Ceilândia para vencer o The Voice Brasil, programa popular da Rede Globo. Assim como Ellen, um hall de artistas mantém a veia cultural pulsante no DF, ficando atrás apenas de São

Paulo, no mercado do rap nacional. “Quando escuto canções do outro lado do mundo, percebo como a música negra espelha e influencia nossa música contemporânea, popular”, conta a artista.

Hoje, é possível encontrar a presença do hip hop não apenas nas periferias, mas também no Plano Piloto. No Setor Comercial Sul, é possível achar diversas lojas especializadas em vender produtos relacionados ao movimento, como roupas, acessórios e os indispensáveis vinis usados pelos DJs. Como ferramenta de integração social, o hip hop oferece aos jovens de Brasília uma oportunidade única de romper com os paradigmas e promover a diversidade cultural na cidade.

GRAFISMO

Você já conhece o grafismo? O estilo já conquistou espaço na decoração de casa, passarelas, obras artísticas e no mundo da moda. Para os amantes da moda, a tendência vem ganhando cada vez mais adeptos e força nas passarelas. Na realidade, o grafismo é, nada menos, do que a combinação de estampas gráficas e geométricas (como triângulos e quadrados) que se sobrepõem com listras, retas diagonais etc. No dicionário, desponta como a forma de representar ou escrever as palavras de determinada língua.

Na moda, a sobreposição, a continuidade e a mistura de estampas deixam qualquer visual moderno, versátil e uma aposta em cheio para quem busca sair do casual. A marca brasileira de roupas Triton foi uma das nacionais que apostaram na tendência, com o que se chama de “grafismos fresh” para o verão brasileiro nos últimos anos.

tendência para todos os gostos



FOTO: MODA QUE RIMA

Estampas geométricas e sobrepostas, porém, não são uma novidade: elas surgiram com força nos anos 60, nas passarelas de Paco Rabanne e Yves Saint Laurent. Seu retorno ocorreu nas passarelas internacionais de Paris, Nova York e Milão nos desfiles de primavera/verão de 2013. Desde então tem se mantido como opção para as mais fashionistas. Seja em cores neutras ou vibrantes, o grafismo, junto com o xadrez, tem agradado muitos estilistas, o transformando na estampa destaque de 2017.

A consultora de imagem e estilo e sócia-fundadora da L'Imaginaire, Barbara Barroso, em entrevista ao portal Fortíssima, explica que o grafismo é a personificação da mulher moderna. “É ideal para as mulheres que desejam um visual moderno e sofisticado. A dica é apostar em peças compostas por formas simples: triângulos, quadrados e losangos”, enfatiza.

O grafismo em muito se assemelha com a arte indígena, reconhecida por seus desenhos e traços únicos. Para eles, as formas e os desenhos não são meramente abstratas, mas sim a representação de algo do cotidiano, da língua, da própria comunicação.

Quando um índio pinta seu próprio corpo, na realidade ele está demarcando seu lugar dentro de seu mundo. E como uma vez disse o antropólogo Darcy Ribeiro, o corpo humano é “a tela onde os índios mais pintam e aquela que pintam com mais primor”.

QUANDO A MODA SE APROPRIA DA ARTE

Tá a fim de vender?

Dica!

O empreendimento não paga para ter seus produtos na loja!

O que vender?

Tudo que se encaixar no negócio solidário.

Como participar?

Faça sua inscrição e exponha seu produto ou serviço.

A loja virtual Toque Solidário é uma proposta da Ecosol Base Brasília para promover atividades de geração de renda, fortalecendo as práticas e os princípios do cooperativismo e da Economia Solidária, além de ampliar acesso ao mercado. Participe!

The screenshot shows the homepage of the Toque Solidário website. At the top, there's a navigation bar with icons for Home, My Account, Buy, Cart (with 5 items and R\$ 50.00), and How to Participate. Below this is a search bar and a list of categories: Arte, Artesanato, Acessórios, Decoração, Fotografia Inclusiva, Moda, and Promoções. A featured section titled 'PRODUTOS ARTESANAIS' includes a 'Confira!' button. There are sections for 'PROMOÇÃO' (Cesta de Flores for R\$19,00) and 'DESTAQUES' (Luva de Cozinha for R\$20,90, Caneca Borboleta for R\$15,00, Almofada for R\$25,30, Bolha Candangos for R\$50,00). A 'VISUALIZADOS' section shows Caneças for R\$30,00, Bolha Candangos for R\$35,00, Cesta de Flores for R\$19,90, and Velas Sortidas for R\$10,00. At the bottom, there's contact information for ECOSOL BASE BRASÍLIA, including phone numbers and a website link. A footer contains institutional information, a FAQ section, and social media links.

www.ecosolbasebrasil.com.br



www.toquesolidario.com.br

REDE CONQUISTA

oferece oportunidades de negócios na Cidade Estrutural para beneficiar empreendedores da Região

A Rede Conquista é resultado do projeto Redes de Cooperação Solidária, que surgiu em 2015, fomentado através da parceria entre o Instituto de Projeto em Economia Solidária (IPES) e o Ministério do Trabalho, via Secretaria Nacional de Economia Solidária (MT/SENAES). Atualmente o projeto ampliou suas parcerias com a presença do SEBRAE/DF e a Administração Regional.

Com foco no potencial econômico e nas melhorias sociais da comunidade, o projeto começou com 80 empreendimentos. Hoje, três anos depois, o Rede já mobiliza 200 empreendedores que prosperam e desenvolvem seus empreendimentos, trazendo oportunidades e melhorias para quem mora na Cidade Estrutural.

Quem faz parte da Rede garante uma série de benefícios. Negociações conjuntas, fortalecimento das relações institucionais, assessoramento e consultorias individualizadas, planejamento e organização dos negócios e troca de experiências, são apenas algumas das vantagens adquiridas.

ALIMENTAÇÃO, BELEZA E CONFECÇÃO: A TRIÁDE DA REDE

Desde o início de sua atuação, a Rede Conquista, atualmente presidida por Eliene Costa Andrade e vice-presidida por Carlos Roberto Ghisleni, tem trabalhado com a articulação de três segmentos econômicos: confecção, alimentação e beleza.

O primeiro deles, confecção, é composto por ateliês, lojas e unidades de produção. Aqui, têm-se empreendedores que consertam e reformam vestuário, produzem e vendem roupa social sob medida, uniformes escolares, esportivos, e empresarial, bordados, entre outras atribuições.

No segundo segmento – alimentação –, os moradores estão bem servidos pelos mercados, minimercados e mercearias, que oferecem uma variedade muito grande de produtos com bom preço e de boa qualidade.

Já no segmento da beleza, fazem parte empreendimentos de serviços como salão de beleza e

barbearia que oferecem serviços de corte, escova, hidratação, limpeza de pele, unhas em fibra de vidro etc.

Para a Rede Conquista, investir e fortalecer os três segmentos é fundamental para melhorar a qualidade dos produtos e serviços ofertados. Além disso, a realização de campanhas promocionais e conscientização aos consumidores têm contribuído para o fortalecimento da economia local.

PARCERIAS DA REDE CONQUISTA

Desde o início, a realização da Rede Conquista na Cidade da Estrutural contou com uma rede de parceiros dispostos a levar a ideia adiante. Foram inúmeras instituições que, ao

longo dos últimos três anos, contribuíram decisivamente para construir um projeto social sólido e com reais chances de oportunidade aos moradores do local.

Entre as principais parceiras firmadas, destacam-se as seguintes instituições e empresas: Fábrica Social; Administração Regional; Banco Comunitário Estrutural; Agência de Desenvolvimento Econômico e Solidário e o Sebrae-DF.

Construir parcerias estratégicas é uma fórmula antiga para garantir o sucesso e a longevidade de qualquer projeto. Dessa forma, a Rede Conquistas espera contribuir de forma significativa para melhorar cada vez mais o ambiente de construção coletiva, em um processo de diálogo permanente, estreitando relações e adquirindo confiança mútua. São atitudes feitas coletivamente que são capazes de mudar o mundo.

SERVIÇO

A Rede Conquista oferece, por meio de parcerias, serviços de marketing, capacitação para gestão, contabilidade, assessoria jurídica e acesso a linhas de crédito, além de desenvolvimento de estratégias de acesso a novos mercados e clientes.

Site: www.redeconquista.com

PARA SE ASSOCIAR

Entrar em contato com a Rede Conquista

61 99196-1247

Niro Barrios - Diretor Executivo

61 98129-2072

Eliene Costa - Presidente

redeconquista2017@gmail.com

CIDADE ESTRUTURAL HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA

São muitos os desafios enfrentados diariamente pelos empreendedores da Cidade da Estrutural em ofertar os seus serviços e produtos à população local. Diante de um cenário instável, com pouca infraestrutura e enfrentando as consequências do fechamento do maior lixão a céu aberto da América Latina, a Estrutural luta contra os desafios que a impossibilitam de conquistar um desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

Consolidada no Distrito Federal, com pouco mais de 39 mil habitantes (PNAD- 2016), a infraestrutura da comunidade ainda é precária. Entre os trabalhadores residentes na Estrutural, apenas 38,43% trabalham na própria cidade. Chamam atenção os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2013, em relação ao consumo, que mostra que a Estrutural ainda apresenta dependência em relação às atividades comerciais.

A maioria (próximo de 60%) compram alimentos e serviços em geral na cidade. Entretanto, serviços pessoais, compra de roupas, calçados, eletrodomésticos e lazer são feitos, em grande parte, em outros locais, principalmente na Ceilândia e Taguatinga. Ou seja, 40% da popula-

ção ainda não adquire produtos e serviços ofertados na cidade.

Assim, nesse contexto de luta e organização social e econômica, os moradores vêm organizando um conjunto de iniciativas como forma de resistência e denúncia sobre as mazelas decorrente da estrutura desigual que ocorre na cidade. Ao mesmo tempo, organiza ações proativas voltadas para o desenvolvimento sustentável e o bem viver dos moradores, para que a cidade possa entrar em ciclo virtuoso de abundância e sustentabilidade.

O projeto Rede Conquista busca trabalhar justamente as dificuldades no âmbito do acesso ao crédito, a baixa capacidade de negociação com os fornecedores e a ausência de instrumentos de gestão adequados à atividade comercial do empreendedor popular.

Nesse sentido, destacam-se ações do projeto nas áreas de pesquisa-diagnóstico, prospecção de mercado, melhoria no processo de gestão, formação e capacitação, além de contribuir na elaboração de estratégias com foco na sustentabilidade socioeconômica.

FOTO: DIVULGAÇÃO





6º Encontro de Mulheres Cooperativistas do DF



FOTOS: ISADORA OLIVEIRA



Márcia Behnke, presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, fala da importância do evento para o cooperativismo e ressalta o empoderamento feminino.

O Sistema OCDF-Sescoop/DF promoveu dia 4 de abril último, o 6º Encontro de Mulheres Cooperativistas do DF, no Brasília Imperial Hotel no Setor Hoteleiro Sul de Brasília/DF. O evento faz parte do calendário anual da Entidade cujo objetivo é promover uma reflexão sobre a importância da mulher nas cooperativas. O Encontro contou com palestras, dinâmicas, troca de experiências e momentos de integração.

“O empreendedorismo feminino na sociedade e no cooperativismo” foi o tema da palestra realizada por Alessandra Vieira Fonseca, consultora organizacional, especializada em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos. A palestra enfocou as dimensões do desenvolvimento, tão importantes no planejamento econômico, social e ambiental para eficiente inovação e crescimento dos negócios.

“Qualidade de vida e bem-estar – uma questão de atitude” também foi tema ministrado no Encontro. Wenis Carla Especialista em Nutrição Comportamental, Coaching Nutricional foi a realizadora.

O assunto “Mulheres Inspiradoras” foi abordado pela educadora Gina Vieira Ponte, autora e executora do Projeto “Mulheres Inspiradoras”, iniciado a partir de experiência pedagógica com alunos da Ceilândia (DF) em 2015, o que gerou uma publicação sobre o tema. Esse projeto rendeu vários prêmios nacionais e internacionais, e foi reconhecido pelo Prêmio Professor Nota 10 pelo MEC como um dos 50 melhores do Brasil.

Márcia Behnke, presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, falou da importância do evento, agradeceu a presença e lembrou que ser cooperativista e solidária é uma missão feminina.

COOPERATIVA DE PSICÓLOGOS

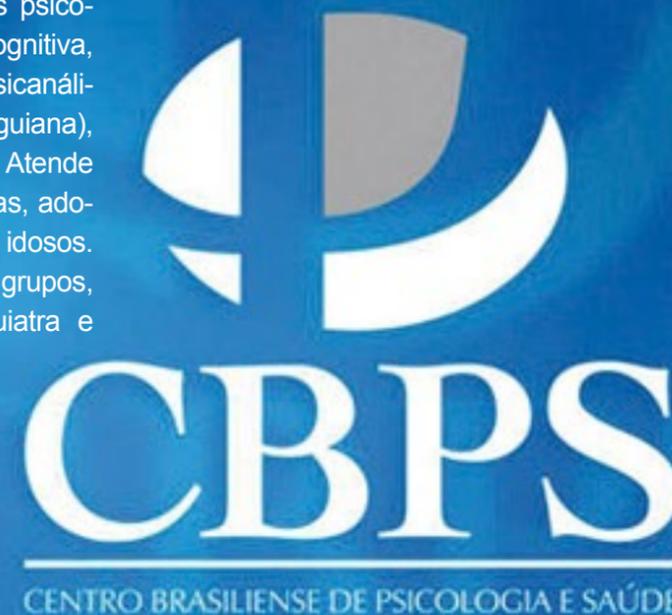
Centro Brasiliense de Psicologia e Saúde (CBPS)

O Centro Brasiliense de Psicologia e Saúde (CBPS) é uma cooperativa de psicólogos com nove anos de atuação no mercado de Brasília. Conta com um corpo clínico diversificado de várias abordagens psicológicas-comportamental, cognitiva, humanista, gestalt-terapia, psicanálise, psicologia Analítica (Junguiana), psicodrama e transpessoal. Atende várias faixas etárias - crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Além de casais, famílias e grupos, conta ainda com um psiquiatra e uma psicopedagoga.

O CBPS realiza atendimentos psicopedagógicos, orientação profissional, psicodiagnóstico, avaliação neuropsicológica, avaliação para cirurgia bariá-

trica e psicoterapia da obesidade, terapia sexual, serviço Home Care, avaliação para contestação de laudos psicológicos para ingresso no concurso público.

Oferece, também, serviços de recrutamento, seleção e treinamento para empresas, além de avaliação e projetos na área de psicologia educacional e social.



SERVIÇOS

Asa Sul – Brasília/ DF
SRTV/Sul Qd 701 Bl. E
Salas 603/604
Ed. Palácio do Rádio II
cbps.cbps@gmail.com

Taguatinga Norte /DF
CNA 02 Lt 11
Ed Gonçalves Dias
Sala 409
Praça do DI
(61) 3967 3060

FOTO: DIVULGAÇÃO



Eliane Jardim

Psicoterapia e hipnoterapeuta

Imagine poder controlar o stress, a ansiedade, fobias, medos e eliminar os transtornos que causam desequilíbrio emocional, em busca de atingir metas tantas vezes adiadas?

Eliane Jardim, integrante do Centro Brasiliense de Psicologia e Saúde (CBPS), a cooperativa

de psicólogos é especialista em psicoterapia e hipnoterapeuta clínica. Utiliza exercícios e testes psicológicos em suas intervenções e trabalha o cognitivo comportamental e transtornos diversos. Trabalha também com obesidade e emagrecimento e transtorno alimentar, onde avalia pacientes obesos encaminhados para cirurgia bariátrica.

Contato: (61) 3567 7340 / 9977 2108
QI 33 Ed. Consei – Sala 510 – Guará II – Brasília-DF

BORBOLETAS

A METAMORFOSE DE UMA VIDA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MEIO AMBIENTE

Quem tem um jardim em casa sabe o privilégio que é encontrar borboletas pairando sobre as plantas em um dia ensolarado. Aliás, quem não conhece pode até achar que elas se alimentam da luz do sol, pois estão sempre lá, refletindo os raios em suas asas. Com suas cores e beleza, as borboletas costumam ser associadas à tranquilidade de um dia de primavera e já se tornaram complemento indispensável quando se pensa em natureza.

Contudo, é preciso entender como essas criaturas tão belas e ao mesmo tempo tão indefesas são importantes para o meio ambiente. As borboletas, junto com as mariposas, fazem parte de uma ordem de insetos chamados de Lepidoptera. Esses seres são classificados dessa forma porque sofrem metamorfose durante seu ciclo de vida e têm formas totalmente diferentes enquanto jovens até a fase adulta, ganhando asas e completando a transição.

Basicamente, esses seres são divididos em quatro estágios: ovo, larva, pupa (ou crisálida) e adulto, quando finalmente adquirem a capacidade de voar. Tudo começa com as fêmeas colocando os ovos em folhas que depois se tornam alimento para as jovens larvas quando nascem.

As larvas ou lagartas apresentam um corpo alongado, cilíndrico e de cores variadas. Mas atenção: a cor da lagarta não determina a cor da borboleta adulta. Nessa fase, algumas espécies possuem pelos que podem causar alergias e até queimaduras graves.

Passado esse período, a larva prende-se por fios de seda e inicia-se a formação da crisálida, ficando imóvel durante até três semanas, que é quando o casulo se abre e nasce a borboleta. E é a partir daqui que se começa a entender a importância desse ser para o planeta.

As borboletas são seres polinizadores, responsáveis por levar pólen da flor masculina para a fe-

minina, de grande importância para a agricultura, a flora e a fauna. Para se ter uma ideia, esse tipo de fecundação representa 80% de todos os tipos de polinização, tornando a borboleta uma espécie indispensável para a propagação da biodiversidade na terra. Outro fator importante é que esses insetos são fonte de alimento para outros animais, ajudando a manter o equilíbrio no ecossistema.

Por se tratar de um ser tão frágil e importante para o ecossistema, as borboletas são extremamente sensíveis às mudanças climáticas como a poluição e a degradação de um habitat. Isso acaba tornando-as um excelente mecanismo na hora de medir a qualidade de ar em um determinado lugar. Portanto, a abundância de borboletas pode indicar que um determinado ecossistema está saudável. Quanto maior a população de borboletas, maior é a diversidade de plantas e bichos nessa área.

EXPOSIÇÃO

As borboletas do cerrado são motivo de exposição que ocorrerá no zoológico de Brasília, dia 14 de abril, sábado, às 10 horas, no refeitório.

A exposição realizada pela COOSERVCREC – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Distrito Federal, tem mantido como tema de seu material de divulgação e trabalho o cerrado do DF.

Esse compromisso com o cerrado é fruto da política de responsabilidade sócio ambiental da COOSERVCREC que valoriza o meio ambiente onde ela está contida.

O material da COOSERVCREC já foi ilustrado com frutos, flores, árvores, pássaros e mamíferos. Neste ano de 2018, o tema é Borboletas do Cerrado.

No zoológico que mantém um borboletário, assim como um laboratório de suporte e um horto para alimentar as borboletas, foi determinante a colaboração do diretor do Zoológico, o senhor Gerson de Oliveira, do diretor de Répteis, Anfíbios e Artrópodes, o senhor Alberto Gomes de Brito e dos servidores Ana, Arthur, Benjamin e Lucia, para que a Cooperativa obtivesse as informações pertinentes às Borboletas do cerrado que vieram a ser escolhidas para ilustrar seu material.

As ilustrações foram produzidas pela designer Janaina Ferreira, a partir de observações das borboletas.



BORBOLETAS DO CERRADO

Lojas colaborativas ganham espaço no Distrito Federal

Alancar uma empresa não é tarefa fácil. Para aqueles que buscam se tornar os próprios patrões e trabalhar em carreira solo é preciso driblar uma série de desafios, como a própria burocracia, os (vários) impostos, a logística do empreendimento e, por fim, o local e a mão de obra.

As lojas colaborativas – espaços em que pequenos empreendedores vêm dividindo para vender produtos próprios – podem e têm se tornado uma excelente opção criativa para quem busca empreender em Brasília. E a Nós – Mercado Criativo surgiu justamente para viabilizar para designers, artistas, artesãos, empreendedores autorais e pequenos comerciantes a chance de divulgarem seus

produtos em um ponto comercial privilegiado, com gestão de vendas e marketing a um custo acessível.

Atualmente, é possível encontrar a Nós em três locais: Shopping Iguatemi, Brasília Shopping e Shopping DF Plaza, em Águas Claras. Os clientes conseguem encontrar de tudo: acessórios, acessórios para pets, aromas, brinquedos, calçados, costura, decoração, fotografia, ilustração, jardim, joias, moda adulto e infantil, papeleria, publicações e quitanda.

A ideia da loja visa impulsionar a economia criativa da cidade e o desenvolvimento das marcas locais e de outros estados, de forma a valorizar os criadores locais, bem como a mão de obra da cidade e

do Brasil. Com produtos autorais e identidade própria, os preços são acessíveis e é possível garantir peças exclusivas e na moda.

Os consumidores têm à disposição diversas marcas voltadas ao design, à arte e ao artesanato. Produtos inovadores que interagem entre si e o público, preocupados com a sustentabilidade e com o fazer à mão.

Além disso, a Nós – Mercado Criativo é ecologicamente pensada, sendo decorada com pallets e caixotes de madeira reaproveitados. A cadeia de produção das marcas expostas é basicamente artesanal e prioriza insumos e matérias-primas que reduzem o impacto ambiental.

COMO PARTICIPAR?

Aos interessados em fazer parte da Nós - Mercado Criativo, é necessário acessar o portal <http://nosmercadocriativo.com.br/> e acessar a aba de contato da loja, colocando dados como nome, e-mail e mensagem. A loja promete responder com brevidade, enviando um documento com todas as informações para facilitar a negociação.

SERVIÇO

Shopping Iguatemi

Piso Térreo Loja 44, Lago Norte

Brasília Shopping

Piso 1 Loja 46w, Asa Norte

Shopping DF Plaza

Piso Térreo Loja 07, Águas Claras

Mais informações

www.facebook.com/nos.mercadocriativo



Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa
ECOSOL Base Brasília

Brasília aos 58 Anos requer mais cuidados

As vésperas de completar 58 Anos, Brasília cidade planejada para ser modelo para o Brasil, que conquistou o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, pela qualidade de seu projeto e da arquitetura de seus edifícios, requer um maior cuidado com questões de adequação ao uso, manutenção e capacidade de acolhimento das novas populações.

As obras públicas têm mostrado ausência de manutenção. Não só as pontes e viadutos, mas especialmente estas foram objetos de recomendação, tanto do Ministério Público quanto do Tribunal de Contas do DF, por apresentarem problemas quanto a sua estabilidade, que redundaram na queda de trecho de viaduto próximo à Rodoviária do Plano Piloto.

No dia 03 de abril, último, uma chuva mais forte, a exemplo do que já vinha ocorrendo, fez interditar várias passagens sob o Eixão, em decorrência de

alagamentos resultantes da falta de manutenção das galerias de águas pluviais. A impermeabilização do solo pode ter aumentado o volume de águas, as galerias precisam ser ampliadas.

A população do DF cresce à taxa de 2,3 % ao ano. Isso implica em disponibilizar áreas de habitação para as diversas faixas de renda para 69 mil pessoas todo ano. Isso não vem acontecendo. Vemos as ruas tomadas por moradores de rua e os preços dos imóveis subindo muito acima do resto do país. As novas habitações demandam abastecimento de águas, coleta de esgotos, arruamento, iluminação etc.

Ainda assim, Brasília conserva uma qualidade de vida relativamente alta. Estudos comparativos, como aquele publicado pela Revista Exame a colocam como a segunda melhor no Brasil. Parabéns Brasília e brasilienses pelos 58 anos.



FOTO: DIVULGAÇÃO/WEB

“O meu nome é capaz de representar as bandeiras históricas do Partido dos Trabalhadores na disputa para o Palácio do Buriti”

O seu nome na disputa ao Palácio do Buriti, ainda que em fase de pré-candidatura, vem de indicação de movimento popular. Isso demonstra o peso da militância?

Representa sim. É uma pré-candidatura que surge, digamos, de baixo pra cima, impulsionada pelo meu comprometimento com a agenda dos movimentos populares e também com a própria construção do Partido dos Trabalhadores.

O que legitima o meu nome é justamente situar a pré-candidatura no contexto político mais amplo, do conflito de classes que chacoalha o país, onde a defesa de Lula e o direito de ser candidato para voltar ao Palácio do Planalto é, neste momento, a nossa prioridade máxima. Lula, o maior líder operário do planeta, o melhor presidente da história do Brasil, tem, sem dúvida, legitimidade histórica, política, moral e social de disputar as eleições presidenciais de outubro.

Quanto a discussão interna de pré-candidaturas do partido ao GDF, estamos à disposição para construir uma agenda de debates, diante da existência de outros nomes além do meu, para ampliação e enriquecimento das discussões antecedendo a realização de prévias eleitorais, como prevê a tradição democrática e o próprio Estatuto do Partido dos Trabalhadores. Esperamos que o debate interno, propicie qualidade e efeito pedagógico formativo para o conjunto da militância e de dirigentes do PT-DF.

Neste sentido, venho reafirmar a convicção de que o meu nome é capaz de representar as bandeiras históricas do Partido dos Trabalhadores na disputa para o Palácio do Buriti, resgatando a superioridade do modo petista de governar, sobre todos os outros que se apresentaram.

Qual modelo de gestão propõe para o GDF?

Quero discutir esses e outros pontos prioritários, rumo à consolidação de uma democracia popular e participativa no DF:

a) Socializar o poder por meio de formas combinadas de democracia direta junto à democracia representativa atualmente predominante;

b) Incorporar novas formas de financiamento das políticas públicas do GDF, mapeando os setores econômicos e patrimoniais com predomínio de capital sobreacumulado;

c) Reforma urbana; incentivos à geração de empregos, priorizando os ramos de atividade com utilização intensiva de mão-de-obra, incluindo o fomento aos empreendimentos econômicos solidários;

d) Com a participação e protagonismo dos sindicatos dos trabalhadores da saúde, propiciar que a atenção primária no SUS abarque 100% da população do DF e com resolutibilidade no acolhimento dos usuários;

e) Com o protagonismo dos trabalhadores de educação e suas representações sindicais, avançar na implantação da escola em tempo integral, incorporando os conceitos de uma educação libertária e cidadã, de solidariedade, tolerância com as diferenças, respeito ao ser humano e a sua relação com a natureza;

f) Conceitos que serão estendidos à segurança pública, integrando o trabalho dos profissionais da área com o protagonismo das comunidades e de seus organismos de representação coletiva;

g) Cuidar da cidade, das pontes, viadutos etc e da gestão dos recursos hídricos e de geração de energia com a ação protagonista da população organizada.

Temos no quadrilátero da capital federal experiências exitosas de dois governos, desenvolvidas em tempos cronológicos e políticos bastante diferentes, mas que nos permitiram acúmulo suficiente para fazer mais e melhor em mais um mandato de governador que conquistaremos com o protagonismo da militância e o apoio da classe trabalhadora do Distrito Federal. Pedimos o apoio na construção desse compromisso político-programático que, coletivamente, temos todas as condições de levar adiante, garantindo a unidade partidária e a oxigenação de suas instâncias.

Afonso Magalhães

Inicialmente indicado pela Central de Movimentos Populares do DF - CMP para concorrer ao Governo do Distrito Federal, no último dia 5 de março, sua pré-candidatura ao GDF foi formalmente inscrita junto à Executiva do PT-DF, em cumprimento às regras estabelecidas pela Executiva Nacional do partido.

Afonso Magalhães é economista e analista aposentado do Banco Central. Trabalhou na Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego e foi Subsecretário de Economia Solidária do Governo do Distrito Federal.

Entende que sua formação marxista lhe permite recolher, aglutinar e aplicar o melhor de cada instância e corrente partidária que venha incorporar ao projeto de governo na forma de diferentes pensamentos



ECOSOL BASE BRASÍLIA

**COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO
AO SISTEMA ECOSOL NO DF**

No Ideal da Inclusão



Revista **Toque Solidário**

Jornada **Inclusiva**

Estimulamos a promoção social, a geração de renda e a difusão da cultura solidária e inclusiva por meio do fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da solidariedade em defesa dos direitos sociais.

www.ecosolbasebrasil.com.br

FOTOS: CORREIO BRAZILIENSE

Após encerramento do Lixão da Estrutural, catadores vão às ruas atrás de sustento

Após oito anos de determinação judicial do Tribunal de Justiça do DF, motivada por ação do Ministério Público, o Lixão da Estrutural – considerado o maior da América Latina e o segundo do mundo com 200 hectares de área – teve suas atividades encerradas em 20 de janeiro deste ano. O local estava em atividade em Brasília desde a década de 1950. Desde então, todos os rejeitos têm sido despejados no Aterro Sanitário de Brasília, em Samambaia, ao lado da DF-180.

Os catadores de lixo foram transferidos para cinco galpões de reciclagem com capacidade para 1,2 mil trabalhadores cada. Contudo, agora sem receber os resíduos produzidos pelos moradores do Distrito Federal, os catadores reclamam da falta de material para triagem nos galpões, a efetiva implementação da coleta seletiva e a falta de pagamento de benefícios prometidos pelo Governo.

A catadora Rosineide Silva, de 29 anos, inclusive, contestou a afirmação do governador de Brasília,

Rodrigo Rollemberg, quando afirmou que novos galpões darão mais dignidade aos catadores. Há 15 no lixão, ela afirma que decidiu não migrar para os galpões de reciclagem porque lá ganha muito pouco: “Vou procurar emprego em outro local da coleta seletiva.”

A catadora disse, ainda, que o encerramento das atividades no lixão “enfraqueceu o comércio e piorou a segurança” no local. “Agora não fica um policial aqui.”

Devido à situação, uma parte dos catadores tem preferido recolher produtos recicláveis nas ruas e não ir aos espaços disponibilizados pelo GDF. É o caso de Maria Ivonete Gomes, 44 anos, que trabalhou por 15 anos no antigo Lixão. “O Governo prometeu trabalho digno, mas eu pergunto: ‘É digno de quê?’ Não existe coleta seletiva dentro de Brasília. Se antes diziam que a gente comia com os urubus, eu digo que antes a gente tirava o sustento ao lado dos urubus, mas tinha o que comer em casa, limpinho. Agora, a gente vai para o galpão e não tem comida”.



DF elege nova Comissão do CADSOL

O Distrito Federal elegeu nova Comissão do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL) para o biênio 2018-2020. A Comissão tem atribuição de analisar as solicitações do cadastro no sistema, para que o empreendimento receba Declaração de Empreendimento Econômico Solidário (DCSOL).

A escolha dos integrantes da Comissão foi resultado de fórum realizado em 02 de abril último, promovido pelo Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e Entorno (FESDFE), juntamente com a Superinten-

dência Regional do Trabalho do Distrito Federal (SRT DF).

O CADSOL tem como finalidade reconhecer publicamente os Empreendimentos de Economia Solidária (EES), de modo a permitir-lhes o acesso às políticas públicas nacionais de Economia Solidária e demais políticas, programas públicos de financiamento, compras governamentais, comercialização de produtos e serviços, programas de assessoria e demais ações e políticas públicas a elas dirigidas.

REPRESENTAÇÕES PARA A COMISSÃO CADSOL (2018-2020):

Empreendimentos	Entidades de Apoio e Fomento (EAF)
Associação Arte de Amigos (AARAM) - Novo Gama/GO Elisabeth Homem (titular)	Cáritas Arquidiocesana de Brasília - Brasília/DF Paulo Henrique de Moraes (titular)
Aldeia Mundo - Brasília/DF Marcelo Inácio de Sousa (titular)	Centro de Estudos e Assessoria - Brasília/DF Antônio Haroldo Mendonça (titular)
Agroecovila Renascer - Sobradinho/DF Iraci Barbosa de Melo (titular)	Instituto Âncora - Brasília/DF Karla Patrícia Messias Pereira (suplente)
Rede Pequi de Comercialização - Taguatinga/DF Joana Mendes (titular)	Gestores Públicos (GP)
Rede Ver te Brasília - Águas Claras/DF Antônia Lima da Silva (suplente)	Seção de Economia Solidária (SRT DF) Maria Salete de Lima (Secretaria)
Associação Solidart - Taguatinga/DF - Rosimeire Mello Pereira (suplente)	Secretaria Adjunta de Trabalho (SEDESTMIDH/GDF) Antônia Eunice Marçal Pires Gonzaga (titular)
Associação de Moradores dos Setores Coimbra e Bela Vista (ASCOBEL) - Águas Lindas de Goiás/GO Santina Camargo (suplente)	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - UnB Planaltina /DF Claiton Mello (titular)

AGENDA 2018

Centro Público de Economia Solidária

Exposição e comercialização de artesanato no Centro Público de Economia Solidária

ABR	12 e 13 / 19 e 20
MAI	10 e 11 / 17 e 18
JUN	07 e 08 / 14 e 15
JUL	05 e 06 / 12 e 13
AGO	09 e 10 / 16 e 17
SET	05 e 06 / 13 e 14
OUT	04 e 05 / 10 e 11
NOV	08 e 09 / 15 e 16
DEZ	06 e 07 / 13 e 14 / 20 e 21

O Centro Público de Economia Solidária (CPES) constitui-se num espaço público multifuncional que abrigará uma série de iniciativas voltadas para o fortalecimento da Economia no Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno. O Centro Público de Economia Solidária (CPES) abrigará também, no seu espaço, o Conselho Distrital de Economia Solidária e as atividades do Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE).

SERVIÇO:

Site: Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno (FESDFE) - página do CIRCUITO ECOSOL DF: www.fesdfe.com;
Facebook: www.facebook.com/circuitoecosol/df
Endereço: CEPS/DF - antiga Agência do Trabalhador (ao lado do Conjunto Nacional) SCN Q 1. (Via ERW Norte) Asa Norte - Brasília/DF
Telefone: (61) 98528 3661/ 99432 6908
E-mail: secretaria.fes.dfe@gmail.com

ARTESANATO • ALIMENTAÇÃO
CULTURA • OFICINAS

O Centro Público de Economia Popular e Solidária do DF realiza:

atendimentos,
comercialização,
formação e
articulações de
grupos organizados

O Centro Público de Economia Popular e Solidária do Distrito Federal (CPES DF) completa oito meses de funcionamento contabilizando 820 atendimentos e realização de sete feiras, das quais participaram 70 empreendimentos do DF e Entorno em áreas como artesanato, reciclagem e agricultura familiar. Os atendimentos individuais e coletivos são de pessoas que buscam informações sobre o funcionamento do Centro Público e sobre as agendas de formação, de feira e de projetos. Além disso, mais 160 empreendedores de 15 projetos têm à disposição a Mostra de Produtos dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) para expor seus produtos de forma permanente no espaço localizado na antiga Galeria do Trabalhador, no Setor Comercial Norte de Brasília.

Instituído pela Portaria nº 155, do Governo do Distrito Federal (GDF), publicada em 21 de julho de 2017



o CPES DF foi inaugurado em agosto de 2017 e possui gestão compartilhada entre a Secretaria Adjunta do Trabalho vinculada à Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEDESTHMD) e o Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e Entorno. O Fórum de Economia Solidária também faz uso do espaço com atividades de formação (nas áreas de finanças solidárias e desenvolvimento sustentável) e articulação dos seus setores e grupos organizados, como é o caso dos catadores e catadoras de materiais recicláveis e dos profissionais e usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). São ações realizadas paralelamente às oportunidades de comercialização no CPES DF.

Synara de Almeida, da Coordenação do Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno, destaca alguns dos projetos que colaboram para a efetividade das atividades para o desenvolvimento dos EES. O Circuito EcoSol DF e

o Grupo de Trabalho Saúde Mental e Economia Solidária (que reúne o Observatório de Saúde Mental da UnB, o Movimento de Saúde Mental e o Fórum de Economia Solidária) são exemplos disso.

“Também colaboram com as ações realizadas no CPES DF o Coletivo de Educadores em EcoSol, a Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal e Entorno; e o Programa Afroempreendedor, desenvolvido pela Secretaria de Igualdade Racial. O Centro é um ponto de referência para o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CadSol) da Senaes”, destaca Synara.



Cooperativismo Faça Parte

- Sistema que reúne mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo.
- Modelo organizacional que possui princípios e valores universais.
- Forma societária com objetivos econômicos, que tem como base a cooperação entre as pessoas.
- Movimento que objetiva uma sociedade mais justa, com igualdade social e distribuição de renda.

Conheça o modelo econômico que mais cresce no mundo, O COOPERATIVISMO.



SCS Quadra 04 Bloco A Salas 219 a 222
Ed. Embaixador - Asa Sul - Brasília/DF
(61) 3345-3036 / 3312-8900
www.dfcooperativo.coop.br



SIG Q. 8 - lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF | CEP.: 70610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978
E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com

**Violência doméstica.
Não deixe que ela
fique entre quatro
paredes. Denuncie.**



**Quem agride a
mulher machuca
toda a família.**

CANAIS DE DENÚNCIA:

Procuradoria Especial da Mulher da CLDF: 3348-8296
Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher: 3207-6195
Central de Atendimento à Mulher: 180
Disque-Denúncia: 197

Agressão familiar também é violência contra a mulher.

A violência contra a mulher faz mais vítimas do que você pensa. Ela está em toda parte e se revela de diversas formas. No DF, os estupros, a violência doméstica e o feminicídio não param de crescer. É por isso que a Câmara Legislativa não mede esforços para garantir os direitos da mulher, propondo e aprovando leis em sua defesa. Faça também a sua parte. Se for vítima ou testemunha de alguma ocorrência, denuncie.

- IMPLEMENTAÇÃO DO BOTÃO DO PÂNICO
- PROCURADORIA DA MULHER DESDE 2013
- VAGÃO EXCLUSIVO PARA MULHERES NO METRÔ
- POSTOS DE TRABALHO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
- UMA DELEGACIA DA MULHER EM CADA REGIÃO ADMINISTRATIVA



**CÂMARA
LEGISLATIVA**
DISTRITO FEDERAL

Você significa tudo